

CORREIO POLÍTICO

Ricardo Stuckert/PR

POR
RUDOLFO LAGO

Se dependesse do desejo de Lula, ele repetiria Messias

Lula quer mesmo indicar Messias de novo

Se irá mesmo fazer isso, e quando, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ainda não decidiu. Mas ele tem mesmo vontade de indicar outra vez o advogado-geral da União, Jorge Messias, para o Supremo Tribunal Federal (STF). A resposta oficial de Messias é que não comenta essa hipótese, e que a escolha é “prerrogativa do presidente”. Mas o Correio Político apurou que a vontade de Lula é reenviar o nome de Messias. A avaliação de Lula é que a insistência seria uma reafirmação de que essa escolha cabe a ele. É verdade. Mas essa postura parece ignorar a outra ponta. É prerrogativa do Senado aceitar. O que, então, se avalia: vale a pena Lula cutucar o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), com vara curta?

Cenário não parece ter mudado

Quem confirmou que a disposição de Lula é indicar novamente Messias surpreendeu-se também ao saber. Aparentemente, não há mudança alguma no cenário político que indicasse que agora o nome de Messias, que foi derrotado com 42 votos contrários e 34 favoráveis, passaria. Lula, então, submeteria Jorge Messias ao constrangimento de sofrer uma segunda derrota? E o que ele, presidente, ganharia com isso se houvesse nova derrota?

Lula Marques/Agência Brasil



Alguma coisa mudou no cenário da derrota?

Só se houve nova combinação

A cogitação é se houve algum novo entendimento desconhecido de Lula com Alcolumbre. Oficialmente, não há informação sobre essa conversa. Nessa hipótese, a avaliação é que o presidente do Senado estaria hoje mais enfraquecido do que no dia em que derrotou Lula pelos desdobramentos do caso Master. Desde aquela semana de 7x1, a bomba do Master estourou primeiro no colo do presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), e depois no senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Alcolumbre tem ligações por causa do Fundo de Previdência do Amapá.

Lula pode adiar indicação

Segundo a fonte, além da repetição do nome, avalia-se também o momento. Na hipótese de Lula vir a insistir com Messias, ele poderia adiar a indicação. Ou para um momento em que ficasse mais evidente uma eventual vantagem na corrida eleitoral para a reeleição. Ou mesmo deixar para um próximo mandato, diante de nova conformação política.

Master

O problema de Lula vir a fazer isso agora seria o risco de queimar um possível momento de virada antes mesmo de se confirmar. Há indicações de que próximas pesquisas apontem uma melhora na posição do presidente diante do desgaste de Flávio com o Master. Mas isso ainda não foi confirmado.

Volátil

Repetindo a famosa frase do ex-governador mineiro Magalhães Pinto, “política é como nuvem; você vê, está de um jeito; vê de novo, já mudou”. O momento com a crise do Master é só aparentemente favorável. A última pesquisa ainda dá empate na simulação de segundo turno. Vale correr o risco?

Conselhos

O que surpreende essa fonte é que essa disposição de Lula em repetir Messias vai de encontro aos conselhos que mesmo o grupo que trabalhou sua indicação ao STF deu depois da derrota. Como chegamos a informar por aqui, Lula foi aconselhado a agora indicar um nome que fosse irreprovável.

Mulher negra

Um dia depois da derrota, essa era a disposição desse grupo, que chegou a dizer isso ao presidente. A escolha de uma jurista de currículo irretocável, que fosse mulher e negra, criaria ao Senado imensa dificuldade de rejeitar. Mas, naquela ocasião, já admitia o grupo. Isso teria que ser decidido por Lula. A escolha do nome é dele.

Alcolumbre

Nesse sentido, o próprio Alcolumbre indicou uma disposição favorável. Se uma nova escolha não fosse algo que afrontasse a disposição dele e do Senado, não havia nenhum problema. Sem qualquer sombra de dúvida, repetir o mesmo nome que já foi derrotado, ficaria longe de não ser uma afronta.

Dividendos

Se a derrota que Lula sofreu tivesse lhe trazido dividendos, a repetição da indicação se justificaria. Não trouxe. Mais do que isso: segundo o Datafolha, 70% já vêem a relação entre o governo e o Congresso como de confronto. Há ainda um problema regimental: não se pode reenviar nome rejeitado. Vale a provocação?



Aldo Rebelo diz ter sido pego de surpresa

Aldo Rebelo espera posição de Barbosa

Pré-candidato do DC foi pego de surpresa pela mudança

Por Gabriela Gallo

Após o comunicado do partido Democracia Cristã (DC) de lançar o ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa como o nome do partido na disputa eleitoral pela Presidência da República em outubro, o pré-candidato à presidência Aldo Rebelo resolveu agir com cautela. Pego de surpresa pela mudança repentina, ele resolveu aguardar um posicionamento e declarações do próprio Barbosa, que ainda não se manifestou sobre o caso. Somente aí, segundo apurou o Correio da Manhã, é que ele tomará suas providências.

Neste sábado (16), o Democracia Cristã divulgou uma nota informando a pré-candidatura de Joaquim Barbosa ao Palácio do Planalto. O documento é assinado pelo presidente do partido, o ex-deputado alagoano João Caldas.

A sigla alega que ele não apresentou o crescimento esperado nas pesquisas de intenção de voto. A última Pesquisa Genial/Quaest, divulgada na última semana, apontou que Aldo Rebelo sequer pontuou nos cenários de primeiro turno. No levantamento de abril, ele também já tinha ficado com zero.

Nas redes sociais, a sigla defende que Barbosa “entrou para a história por enfrentar a corrupção com firmeza, sem se curvar

a interesses políticos ou pressões de grupos poderosos”. No STF, Joaquim Barbosa foi o relator da Ação Penal que condenou o Mensalão.

“Joaquim Barbosa representa a possibilidade de união nacional e reconstrução da confiança do povo brasileiro nas instituições. Sua trajetória honra os valores republicanos e responde ao desejo de mudança da sociedade brasileira. O momento exige união, propósito e desprendimento. O Brasil está acima de projetos pessoais”, manifestou a nota.

Em resposta, Aldo Rebelo reforçou que segue sendo candidato à Presidência, pelo partido. Ele informou que, apesar das declarações do presidente do partido, a decisão somente será oficializada na convenção nacional do DC. Segundo o calendário eleitoral estabelecido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), as convenções partidárias (quando são oficializadas as candidaturas aos cargos políticos) estão agendadas para o período entre 20 de julho e 5 de agosto.

“Quem decide a candidatura é a convenção. Essa convenção não aconteceu. Qualquer filiado pode apresentar uma candidatura na convenção. Eu sou pré-candidato porque fui convidado pelo partido e pelo presidente do partido especificamente para essa missão. A pré-candidatura está mantida”, reiterou Rebelo ao site UOL.